

40 anos de clínica da infância e da adolescência: análise entre décadas do perfil de pacientes atendidos no CEAPIA

SÍLVIA CRISTINA MARCELIANO HALLBERG*,**

LUÍSA FEIJÓ PINHEIRO MELLO*

ROBERTA IANKILEVICH GOLBERT*

SABRINA MENGER*

LAURA WOLF DE SOUZA*

RESUMO: Objetivou-se caracterizar a clientela do CEAPIA, entre 1978 e 2017, além de investigar possíveis modificações nesse perfil ao longo do tempo. Trata-se de um estudo do tipo análise documental, descritivo e quantitativo. Foram consultados 5130 prontuários de pacientes, de 0 a 43 anos de idade ($M=9,5$; $DP=4,5$), sendo a maioria do sexo masculino (62,5%). As variáveis foram: sexo; idade; escolaridade; tipo de ensino; local de residência; configuração familiar; mês de procura por tratamento; fonte de encaminhamento; motivo de busca por tratamento; acompanhamento psiquiátrico e neurológico; testagem; uso de psicofármaco e hipótese diagnóstica. Constatou-se que o perfil do paciente é: sexo masculino, em média 9 anos, cursando o Ensino Fundamental de uma escola privada. Notou-se aumento no número de pacientes do sexo feminino e busca por atendimento mais tarde, aos 12 anos. Sugerem-se estudos futuros acerca das demandas desse perfil de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Caracterização da clientela. Clínica-escola. Psicoterapia. Infância. Adolescência.

40 years of children and adolescent clinical care: analysis among the decades of the profile of patients treated at CEAPIA

ABSTRACT: The objective of this work is to understand the profile of the clientele of CEAPIA between 1978 and 2017, besides of investigating possible changes in this profile over the years. This is a documental, descriptive, quantitative and analytical study. 5130 clinical records were consulted from patients between 0 and 43 years old ($M=9,5$; $SD=4,5$), most of them male (62,5%). The variables were sex; age; education attainment; public or private education; place of residence; family structure; month of the first contact with CEAPIA; referral source; reason for searching treatment; psychiatric and neurological support; testing; psychotropic drugs and diagnostic hypotheses. It was observed that most

* Psicólogas, membros da Comissão de Pesquisa do CEAPIA.

** Endereço para correspondência: Silvia Cristina Marceliano Hallberg. Avenida Wenceslau Escobar, 3033/801 – Bairro Tristeza, Porto Alegre/RS, 91000-000. Tel: (51) 99336-81-62. hallberg.scm@gmail.com

patients are male, with an average of 9 years old, studying at an elementary private school. Apart from that, we could notice a growth in the number of female patients as well as a later search for treatment, at 12 years old. Future studies on the demands of the profile found are required.

KEYWORDS: Clientele characterization. School clinic. Psychotherapy. Childhood. Adolescence.

Introdução

O presente artigo apresenta os resultados de um estudo cujo objetivo foi caracterizar o perfil da clientela atendida no Centro de Estudos, Atendimento e Pesquisa da Infância e da Adolescência (CEAPIA) entre os anos de 1978 a 2017, além de investigar possíveis modificações nesse perfil ao longo das décadas. Fundada em 1978, o CEAPIA é uma Instituição precursora especializada no atendimento da infância e da adolescência.

De acordo com Merg (2009, p.15),

clínicas-escola são serviços de atendimento que funcionam nos cursos de Psicologia nas instituições de ensino superior e nas instituições de formação em psicoterapia com o objetivo de praticar a clínica e atender a população de baixa e média renda.

Ao encontro disso, o CEAPIA oferece estágios supervisionados de psicologia, curso de formação em psicoterapia psicanalítica e conta com um ambulatório que atende crianças e adolescentes, caracterizando-se uma clínica-escola. Amaral, Luca, Rodrigues, Leite, Lopes & Silva (2012) afirmam que as clínicas-escolas atendem tanto às necessidades dos alunos em formação, desenvolvendo competências e habilidades, quanto às dos pacientes, que buscam atendimento e contam com esse serviço.

A fim de atender ao objetivo proposto neste estudo, a Comissão de Pesquisa do CEAPIA realizou, ao longo de oito anos, uma busca nos prontuários dos pacientes da Instituição. Atualmente, a Comissão trabalha executando ações como avaliação de projetos de pesquisas, planejamento, acompanhamento e divulgação desses projetos, além de estruturar suas próprias pesquisas. Sendo assim, é capaz de fornecer subsídios para o desenvolvimento e o aprimoramento de temas relativos à saúde mental, à psicoterapia psicanalítica e à psicopatologia da infância e adolescência, fundamentais dentro de uma clínica-escola como o CEAPIA.

A relevância de estudos como este está na contribuição para o registro histórico do CEAPIA, Instituição que recentemente completou 40 anos de existência. Conforme referem Porto, Valente & Rosa (2014), estudos dessa natureza também auxiliam o planejamento das ações clínicas e de ensino, além de fornecerem informações valiosas para embasar decisões administrativas e, assim, garantir a qualidade do atendimento psicológico. Conhecer o perfil dos pacientes e qual a melhor forma de ajudá-los contribui para repensar e acrescentar atualizações teórico-clínicas coerentes com a nossa realidade atual.

Método

Para atingir os objetivos propostos, foi conduzido um estudo quantitativo, descritivo e do tipo pesquisa documental (Gil, 1991). Foram consultados 5130 prontuários de pacientes atendidos no CEAPIA entre os anos de 1978 e 2017. Conforme detalhado na Tabela 1, para a análise de possíveis modificações no perfil dos pacientes, ao longo de quatro décadas, os prontuários foram separados em quatro grupos.

Tabela 1

Distribuição dos prontuários ao longo de 40 anos

Período de tempo	N	%
Prontuários abertos entre 1978-1989	1939	37,8
Prontuários abertos entre 1990-1999	1292	25,2
Prontuários abertos entre 2000-2009	1196	23,3
Prontuários abertos entre 2010-2017	703	17,3

Para o presente estudo, foram analisadas as seguintes variáveis: sexo do paciente; idade do paciente na data da procura por atendimento na Instituição; escolaridade; tipo de ensino frequentado; cidade onde residia o paciente; configuração familiar do paciente; mês de procura por tratamento; fonte de encaminhamento; motivo de busca por tratamento; histórico de acompanhamento psiquiátrico e neurológico; histórico de avaliação psicológica (testagem); histórico de uso de psicofármaco; hipótese diagnóstica feita pela equipe de triagem e pelo psicoterapeuta. Todas essas variáveis receberam tratamento estatístico descritivo (frequência). Quanto aos cuidados éticos adotados na condução do estudo, registra-se que a coleta e a análise de dados extraídos dos prontuários seguiram a Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que discorre sobre a ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

Resultados

Sexo dos pacientes atendidos no CEAPIA

A partir do levantamento realizado, detalhado na Tabela 2, foi constatado que a maioria dos pacientes atendidos na Instituição entre os anos de 1978 e 2017 era do sexo masculino (62,5%). Em todas as épocas, observou-se esse perfil de busca por ajuda. Nos últimos sete anos, entretanto, ocorreu uma modificação nesse quadro: uma redução importante na diferença do número de meninas e meninos que procuraram tratamento no CEAPIA, com um crescimento no número de pacientes do sexo feminino que buscaram atendimento.

Tabela 2*Sexo dos pacientes atendidos no CEAPIA*

Período	Sexo	
	Masculino %	Feminino %
1978-2017	62,5	37,5
1978-1989	62,6	37,4
1990-1999	66,5	33,5
2000-2009	61,7	38,3
2010-2017	57,3	42,7

Idade dos pacientes no momento da procura por atendimento no CEAPIA

Os pacientes pertencentes à amostra tinham entre 0 a 43 anos de idade ($M=9,5$; $DP=4,5$). Conforme detalhado na Tabela 3, foi prevalente a busca por atendimento no período de latência. Observou-se, entretanto, que a procura por atendimento vem ocorrendo cada vez mais tarde. Isso se mostrou mais evidente na última década, com idade de busca por atendimento mais prevalente ocorrendo aos 12 anos.

Tabela 3*Idade de procura por atendimento*

Período	Idade			
	<i>M (SD)</i>	Máxima	Mínima	Moda
1978-2017	9,5 (4,5)	43 anos	< 1 ano	8 anos
1978-1989	9,9 (4,8)	39 anos	< 1 ano	7 anos
1990-1999	9,5 (3,9)	21 anos	2 anos	9 anos
2000-2009	8,2 (3,6)	27 anos	< 1 ano	9 anos
2010-2017	10,5 (5,4)	43 anos	< 1 ano	12 anos

Procura por atendimento conforme grupo etário e sexo

Observa-se que a idade em que há maior busca por atendimento é entre 4 e 11 anos, em ambos os sexos (Tabela 4). Na última década, porém, houve um aumento significativo na procura por atendimento para bebês de 0 a 3 anos. Além disso, entre 2010 e 2017, a clientela feminina vem buscando atendimentos mais tarde, já na adolescência, entre 12 e 21 anos de idade.

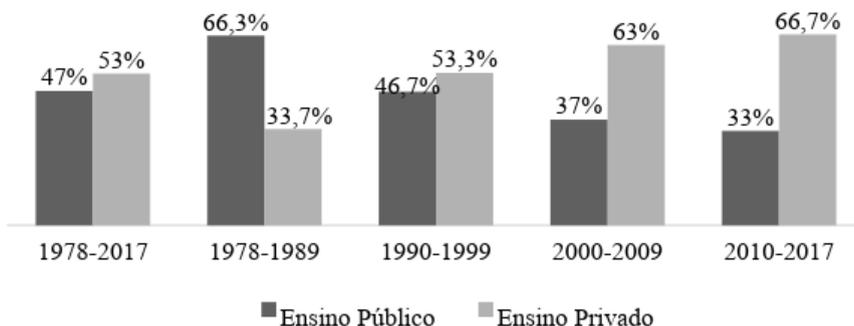
Tabela 4*Procura por atendimento conforme grupo etário e sexo*

Período	Masculino %				Feminino %			
	0-3	4-11	12-21	≥22	0-3	4-11	12-21	≥22
1978-2017	<u>6,7</u>	<u>67,9</u>	<u>24,9</u>	<u>0,5</u>	<u>0,6</u>	<u>57,3</u>	<u>34,6</u>	<u>7,5</u>
1978-1989	<u>5,5</u>	<u>65,7</u>	<u>28</u>	<u>0,8</u>	<u>5,3</u>	<u>56,1</u>	<u>35,7</u>	<u>2,9</u>
1990-1999	<u>3,6</u>	<u>71,4</u>	<u>24,9</u>	<u>0,1</u>	<u>4,6</u>	<u>57</u>	<u>38,3</u>	<u>0,1</u>
2000-2009	<u>8,4</u>	<u>80,4</u>	<u>11,2</u>	<u>0,2</u>	<u>0,7</u>	<u>76,2</u>	<u>15,5</u>	<u>7,7</u>
2010-2017	<u>14,1</u>	<u>44,1</u>	<u>41,4</u>	<u>0,4</u>	<u>8,6</u>	<u>32,3</u>	<u>55,6</u>	<u>3,5</u>

Tipo de ensino

De acordo com o Gráfico 1 abaixo, pode-se observar que, a partir da década de 90, houve uma mudança no tipo de ensino frequentado pelo paciente do CE-APIA. Antes, a maioria estudava em escolas públicas e, desde então, a maioria passou frequentar escolas privadas. A partir do momento dessa inversão, a diferença entre pacientes que estudavam em escolas públicas e os que estudavam em escolas privadas vem aumentando: 6,6% de diferença na década de 90, 26% nos anos 2000 e 33,7% na última década.

Gráfico 1. Tipo de Ensino



Escolaridade do paciente

Ao longo das quatro décadas analisadas neste estudo, percebe-se que a maioria dos pacientes do CEAPIA buscou atendimento enquanto frequentava o Ensino Fundamental (Tabela 5).

Tabela 5

Escolaridade do paciente na época da procura por atendimento no CEAPIA

	Período				
	1978-2017	1978-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2017
Pré-escola	17,6%	14,8%	15,2%	24,7%	17%
Fundamental	69%	69%	74,3%	68%	61%
Médio	8,2%	8,3%	7,8%	4%	15,3%
Superior	1,8%	1%	0,7%	2,7%	1,8%
Educação Especial	1,3%	2,7%	0,8%	0,6%	0%
Não frequenta a escola	1,4%	1,8%	0,5%	1,4%	2,2%
Curso Pré-vestibular	0,7%	0,7%	0,6%	1,5%	0,7%

Mês de busca por atendimento no CEAPIA

Constatou-se que, em todas as épocas investigadas, a busca por atendimento ocorreu de forma distribuída ao longo dos meses. Entretanto, os meses de março, abril, maio e junho foram os meses de maior procura. Estes aspectos se mantiveram ao longo das quatro décadas (Gráfico 2). Conforme ilustra o Gráfico 3, os meses de abril e junho são de uma maior procura por atendimentos de crianças. Já entre os adolescentes, há uma busca maior por atendimento nos

meses de junho e setembro. Os bebês, por sua vez, procuram atendimento nos meses de março e agosto.

Gráfico 2. Mês de busca por atendimento no CEAPIA

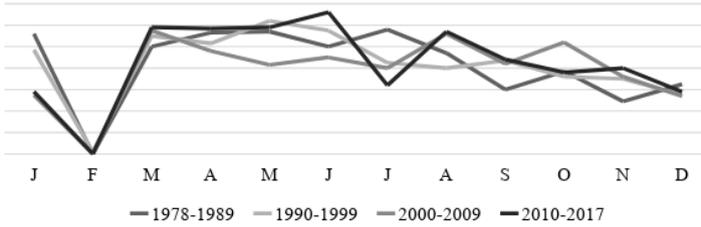
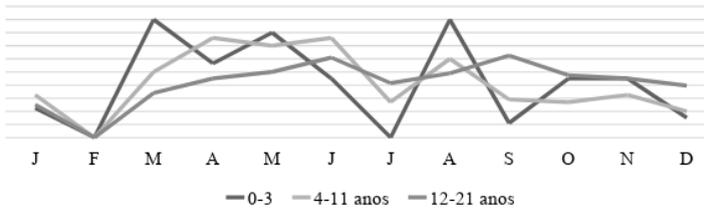


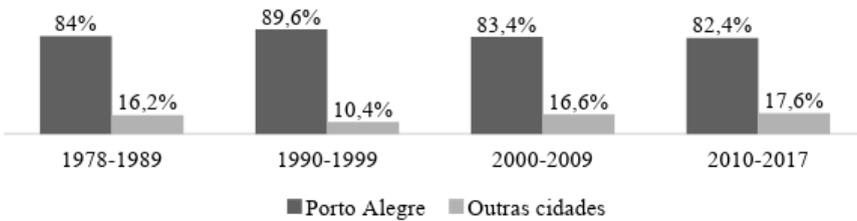
Gráfico 3. Mês de busca por atendimento no CEAPIA conforme grupo etário



Cidade onde reside o paciente

Ao longo dos 40 anos de funcionamento do CEAPIA, 85% de seus pacientes eram residentes de Porto Alegre, seguido pelos municípios de Canoas (2,5%), Viamão (2,3%) e Alvorada (1,9%). Não ocorreram mudanças significativas nesse quadro entre as décadas.

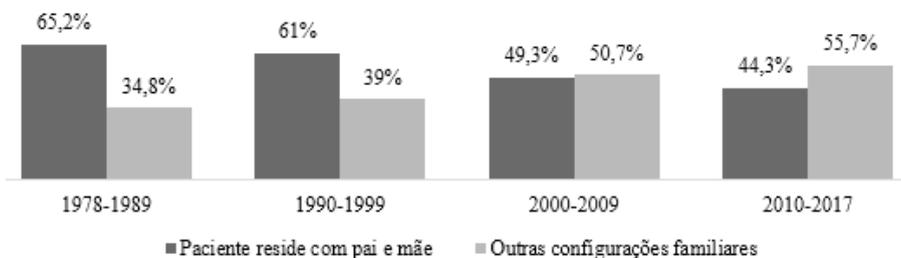
Gráfico 4. Local de residência dos pacientes



Configuração familiar

Ao longo das duas primeiras décadas analisadas (1978-1999), observou-se que a maioria dos pacientes residiam com ambos os pais. Nos últimos 20 anos, entretanto, houve uma mudança importante, abrindo espaço para outras configurações familiares, que passaram a representar a maioria da população do estudo (Gráfico 5).

Gráfico 5. Com quem o paciente reside



Encaminhamento ao CEAPIA

Os dados da pesquisa indicaram que as principais fontes de encaminhamento ao CEAPIA são os médicos, principalmente psiquiatras e neurologistas, seguidos de escolas e de psicólogos, sendo assim ao longo de todas as décadas estudadas (Tabela 6).

Tabela 6

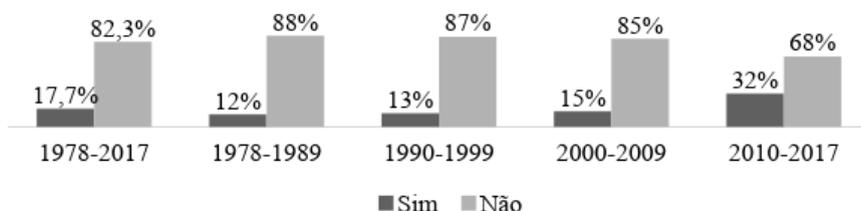
Fontes de encaminhamento ao CEAPIA

	Período				
	1978-2017	1978-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2017
Médicos	33,7%	36,7%	30%	37%	27,2%
Escola	28,5%	26,7%	40%	24,7%	19,6%
Psicólogos	14,5%	15%	9%	14,2%	23%
Outras instituições	7,7%	12%	4,3%	6,7%	3,5
Família	6,3%	4%	6,3%	5,7%	13,4%
Outros profissionais liberais	4,5%	2%	5,8%	7,6%	3,8%
Amigo, colega, vizinho	3,3%	2,4%	3%	2,7%	7,5%
Fonte jurídica	0,8%	1,2%	1%	1,4%	2%

História de acompanhamento psiquiátrico

Ao longo das quatro décadas, de acordo com o Gráfico 6, a maioria dos pacientes do CEAPIA não possuíam história de acompanhamento psiquiátrico no momento da Triagem. Na última década, porém, houve um aumento nos pacientes que chegaram à Instituição já tendo consultado um psiquiatra.

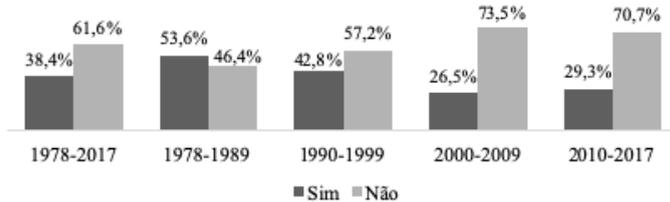
Gráfico 6. Pacientes com história de acompanhamento psiquiátrico



História de acompanhamento neurológico

Conforme o Gráfico 7, em geral, a maioria dos pacientes que chegou ao CE-APIA não possuíam acompanhamento neurológico prévio. Esse número sofreu algumas flutuações ao longo do tempo: na década de 80, por exemplo, a maioria dos pacientes chegava à Instituição já tendo consultado um neurologista.

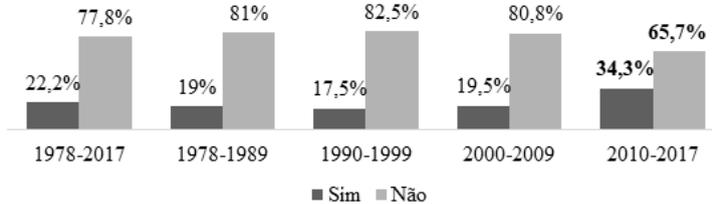
Gráfico 7. Pacientes com história de acompanhamento neurológico



História de uso de psicofármacos

O Gráfico 8 mostra que, no momento da Triage a maioria dos pacientes não faz uso de psicofármacos. Esse número sofreu alterações na última década, em que houve um aumento importante no número de pacientes que chegou à Instituição já utilizando psicofármacos. Antes, aproximadamente 20% dos pacientes tinham história de uso de psicofármacos, agora, 34,3%.

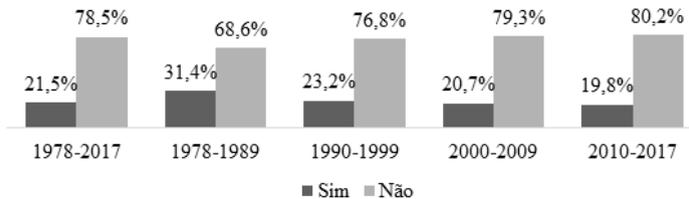
Gráfico 8. Pacientes com história de uso de psicofármacos



História de avaliação psicológica (testagem)

Os pacientes que chegaram ao CE-APIA ao longo de seus 40 anos de existência em geral não possuíam história anterior de testagem. Na década de 80, era mais comum que os pacientes chegassem à Instituição com testagem psicológica. Hoje isso é mais raro, apenas 19,8% dos pacientes que chegaram ao CE-APIA já tiveram essa experiência.

Gráfico 9. Pacientes com história de avaliação psicológica (testagem)



Principais sintomas apresentados na entrevista de triagem

Os resultados da pesquisa mostraram que há uma grande variabilidade de sintomas registrados na entrevista de triagem. Para a presente pesquisa, foram coletados os três primeiros sintomas que apareciam na ficha de triagem. Quando não constavam sintomas nesta, foram consultados os dados das fichas preenchidas pelos terapeutas. Percebeu-se que, ao longo das décadas, as mesmas queixas continuam se sobressaindo, sendo as principais: ansiedade, agressividade e alteração de humor (Tabela 7).

Tabela 7

Sintomas referidos em triagem

Queixas	Período			
	1978-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2017
Ansiedade	14,2%	17,7%	19,6%	21,3%
Agressividade	10%	11%	16%	11,4%
Alteração de humor	10%	9,3%	19,9%	21,6%
Aprendizagem	6,1%	8,5%	8%	7%
Somáticas	8,7%	5,4%	3,6%	3%
Atenção	6,5%	7,7%	6,3%	4,6%
Retraimento	6,5%	4%	1,5%	3,4%
Agitação, impulsividade	5,4%	6,2%	4,5%	8,3%
Conduta, dificuldades com limites, mentiras, roubos.	4,4%	5,4%	6,6%	3,4%
Alterações de pensamento	3,2%	1,5%	1,5%	0,7%
Dificuldades de sociabilidade	1%	1,5%	0	0,4%
Abuso ou dependência de tecnologia	1%	1,5%	0	0,4%
Automutilação	0	0,7%	0,6%	1,2%
Drogas	1%	3%	0,3%	0
Sexualidade	2%	0,7%	0	0,3%
Ideação ou história de tentativa de suicídio	0	1,5%	0	0,3%
Suspeita ou história de abuso sexual ou outro tipo de violência	1%	0	0	0,1%
Alimentares	2%	0,7%	3,3%	2,6%
Fala ou comunicação	12%	4,6%	0,9%	2,4%
Sono	2%	3%	1,8%	2%
Motricidade	2%	0,7%	0	0,4%
Problemas neurológicos ou orgânicos	1%	2,3%	0,6%	0,6%
Regressão ou imaturidade	1%	2,3%	0,6%	1,3%
Dificuldades com relacionamento com a família	0	2,3%	2%	2,3%
Comportamento bizarro ou estereotipado	0	0	0,9%	0
Coleito	0	0	0,3%	0,9%
Queixas relacionadas a questões normais do desenvolvimento	0	0	0,6%	0,4%

Hipótese diagnóstica feita na entrevista de triagem

Ao longo das quatro décadas analisadas neste estudo, observou-se que, até a década de 2000, a maioria dos pacientes não eram diagnosticados na entrevista de triagem (Gráfico 10). A partir dos anos 2000, foi ocorrendo um aumento do número de diagnósticos feitos pela equipe de triagem e, atualmente, chegou a ocorrer uma inversão nesse quadro: a maioria dos pacientes (69,5%) possui uma hipótese diagnóstica em sua ficha de triagem.

A Tabela 8 mostra os diagnósticos mais prevalentes após as entrevistas de triagem. Havia uma grande variabilidade de nomes para cada transtorno, e, por isso, fez-se necessária uma categorização por tipos. Ao longo de todas as décadas, os transtornos mais prevalentes foram os depressivos e do neurodesenvolvimento, havendo uma flutuação entre estes dependendo da década.

Gráfico 10. Pacientes diagnosticados na entrevista de triagem

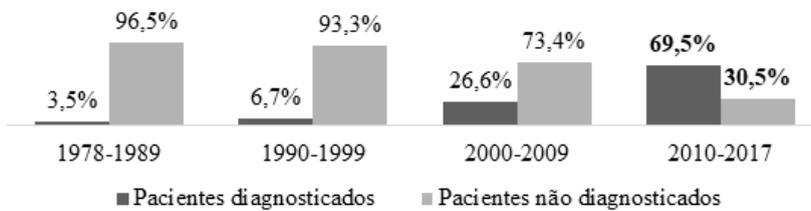


Tabela 8

Hipóteses diagnósticas feitas após entrevista de triagem

Diagnósticos	Período			
	1978-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2017
Transtornos Depressivos	4,5%	21%	24,%	23,5%
Transtornos do Neurodesenvolvimento	34,8%	19,7%	14,2%	26%
Transtornos de Ansiedade	7,5%	5,8%	18%	12,5%
Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos	19,6%	14%	2,5%	5,4%
Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados	0	0	3,4%	5,5%
Transtornos da Personalidade	1,5%	7%	14%	2,6%
Transtorno Obsessivo-compulsivo e Transtornos Relacionados	1,5%	2,3%	0,6%	0,6%
Transtornos Relacionados a Trauma e a Estressores	0	1,1%	4,7%	3%
Transtornos Dissociativos	19,6%	9,3%	2,5%	1,6%

Transtorno de Sintomas Somáticos e Transtornos Relacionados	0	2,3%	0,6%	0,4%
Transtornos Alimentares	0	0	1,5%	3,8%
Transtornos da Eliminação	0	1,1%	0,8%	0,7%
Transtornos do Sono-Vigília	0	1,1%	0	0,4%
Problemas com sexualidade e Disforia de Gênero	0	0	0,9%	0,6%
Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta	0	0,7%	4,7%	4,5%
Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos	0	1,1%	0,9%	0,6%
Doenças não mentais e nem comportamentais	0	1,1%	0,9%	0,4%
Problemas relacionados à questões normais do desenvolvimento	6%	3,4%	2,5%	1,6%
Problemas classificados no código Z da CID-10	0	0,5%	0,3%	3,8%
Problemas relacionados à família	2%	1,1%	0,9%	1%
F89 Transtorno do desenvolvimento psicológico não especificado	3%	1,1%	1,8%	1,8%

Hipótese diagnóstica feita pelo terapeuta

Houve um aumento de hipóteses diagnósticas realizadas pelos terapeutas na última década, uma vez que, de 1978 a 2009, a grande maioria dos pacientes não era diagnosticado. As hipóteses diagnósticas de maior frequência foram: transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos depressivos e de ansiedade. É importante destacar que estes achados vão ao encontro das hipóteses encontradas na triagem.

Gráfico 11. Pacientes diagnosticados pelo terapeuta

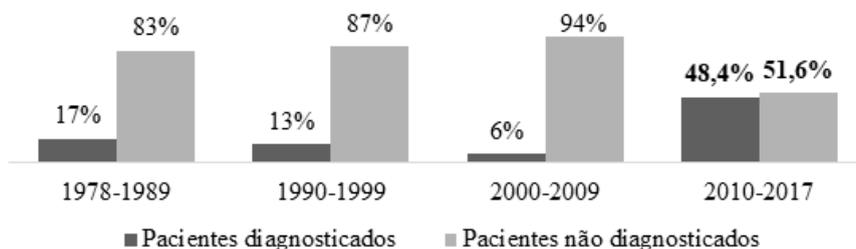


Tabela 9*Hipóteses diagnósticas feitas pelo terapeuta*

Diagnósticos	Período			
	1978-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2017
Transtornos Depressivos	9,7%	11,5%	20%	26,7%
Transtornos do Neurodesenvolvimento	32,5%	19,8%	16,4%	16,8%
Transtornos de Ansiedade	1,5%	3,8%	28,3%	13%
Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos	15,5%	2,5%	0	2,7%
Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados	0	0	0	2,7%
Transtornos da Personalidade	11%	21,1%	10,4%	6,3%
Transtorno Obsessivo-compulsivo e Transtornos Relacionados	1,8%	1,2%	1,4%	0
Transtornos Relacionados a Trauma e a Estressores	3,7%	11,5%	3%	3,3%
Transtornos Dissociativos	15,9%	9%	0	0,3%
Transtorno de Sintomas Somáticos e Transtornos Relacionados	0	1,2%	0	0
Transtornos Alimentares	0,3%	1,2%	1,4%	2,1%
Transtornos da Eliminação	0	0,6%	3	2,1%
Transtornos do Sono-Vigília	0	0	0	0
Problemas com sexualidade e Disforia de Gênero	1,8%	0,6%	1,4%	0,3%
Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta	2,4%	8,3%	10,4%	4%
Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos	0,3%	0	0	1,2%
Doenças não mentais e nem comportamentais	1,5%	3,2%	1,3%	0
Problemas relacionados às questões normais do desenvolvimento	1,8%	3,3%	0	1%
Problemas classificados no código Z da CID-10	0	0,6%	0	7,5%
Problemas relacionados à família	0,3%	0,6%	3%	1%
Problemas classificados na Classificação 0-3	0	0	0,1%	1%
F89 Transtorno do desenvolvimento psicológico não especificado	0	0	0	8,4%

Conclusões

O presente estudo objetivou apresentar o perfil do paciente que procura atendimento no CEAPIA e fazer comparações entre as quatro décadas de exis-

tência da Instituição. Constatou-se que o paciente típico que busca o CEAPIA é normalmente do sexo masculino, tem em média 9 anos de idade e está cursando o Ensino Fundamental. Mora com ambos os pais, reside em Porto Alegre e procura o CEAPIA por indicação do psiquiatra ou do neurologista.

Notou-se algumas mudanças nesse perfil com o passar dos anos, como o fato de que os pacientes têm procurado atendimento mais tarde, aos 12 anos de idade. Além disso, observa-se que, ainda que a maioria desses pacientes seja do sexo masculino, houve um crescimento de busca por ajuda pelo sexo feminino. Porém, apesar deste aumento, essa procura ocorre mais tarde, já na adolescência. Questiona-se, então, os riscos para a saúde mental dessas jovens, que se mostram um grupo mais vulnerável.

Por outro lado, ao longo dos anos, também se constatou uma maior busca por atendimento na primeiríssima infância, de 0 a 3 anos de idade. Esse dado demonstra, possivelmente, o conhecimento da importância das intervenções precoces. Pode-se pensar que o atendimento de bebês e de crianças pequenas vem sendo difundido, valorizado e cada vez mais comum em nossa cultura. Além disso, é possível que o CEAPIA, que, há 30 anos, possui um setor especializado nessa área, venha se tornando uma referência também nessa modalidade de atendimento.

O CEAPIA foi criado com o objetivo de atender um público de baixa renda. Entretanto, a partir deste perfil, percebe-se que, desde a década de 90, a Instituição vem recebendo mais alunos do ensino privado. O perfil deste paciente mudou, e é importante levar em consideração o fato de que a educação do país também sofreu importantes transformações, com um declínio na qualidade do ensino público. Além disso, também se pode considerar que o CEAPIA foi crescendo e necessitando de mais investimentos como Instituição, precisando aumentar os valores dos atendimentos para cobrir esses custos. Assim, o público que o CEAPIA atende hoje já não é necessariamente o público a que se propôs atender no momento de sua fundação. Pode-se pensar também que, conforme foi se tornando uma referência na cidade de Porto Alegre e no estado do Rio Grande do Sul, a Instituição também foi sendo procurada por pessoas de diferentes classes sociais em relação ao momento de sua fundação.

Ao analisar os dados sobre o local de residência dos pacientes, percebe-se que pessoas de diferentes municípios do Rio Grande do Sul chegam até o CEAPIA. Sendo assim, surge um questionamento: é de interesse da Instituição expandir o atendimento para outras cidades do estado?

As triagens são bem distribuídas ao longo dos meses em todos os grupos etários. Há, todavia, uma diversificação na época de busca de atendimento dependendo da faixa etária do paciente. Cria-se a hipótese de que o desempenho escolar pode estar relacionado à busca por tratamento, pensando-se nas épocas de entregas de notas nas escolas, que coincidem com esses períodos. A baixa procura no mês de fevereiro ocorre devido ao período de férias do CEAPIA.

Quanto às hipóteses diagnósticas, os dados apontam que, com o passar dos

anos, os psicoterapeutas do CEAPIA têm diagnosticado mais seus pacientes. Os anos mudam, mas as queixas que motivam a busca por atendimento permanecem as mesmas. Foram referidas 207 queixas, que foram transformadas em 27 categorias para possibilitar uma melhor análise dos dados. Ao longo dos anos, as principais queixas são de ansiedade (rói unhas, ansiedade, nervosismo, ataques de pânico, não consegue sair de casa), agressividade (bate nos colegas, briga na escola, xinga a mãe) e alterações do humor (tristeza, deprimido, irritável, apático, desânimo, oscilações de humor, choro). Quanto ao uso de psicofármacos, houve, nos últimos anos, um aumento significativo no número de pacientes que os utiliza já antes de chegar ao CEAPIA.

Durante a realização desta pesquisa, perceberam-se algumas limitações como, por exemplo, a questão da nomenclatura dos diagnósticos, devido às mudanças e às atualizações dos manuais diagnósticos. Isso dificultou a categorização dos sintomas e dos diagnósticos em grupos mais fechados e, conseqüentemente, a análise dos dados. Além disso, o fato de que alguns prontuários tinham campos em branco, sem preenchimento, foi um obstáculo para a coleta de dados. Por fim, sugerem-se estudos futuros acerca das demandas desse perfil de pacientes, para que as atualizações teóricas possam ir ao encontro da realidade que se apresenta e, assim, para que os pacientes sejam atendidos da melhor forma possível.

Referências

- Amaral, Anna Elisa Villemor; Luca, Luana; Rodrigues, Thalita de Cassia; Leite, Carla de Andrade; Lopes, Fernanda Luzia; & Silva, Marlene Alves da. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&Pid=S0006-59432012000100005&Lng=pt&Tlng=pt>
- Conselho Nacional de Saúde (Brasil) (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BR) [Internet]. Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em abr 2017.
- Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Merg, M. M. G. (2009). *Características da clientela infantil em clínicas-escola*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Porto, Mariana Alves, Valente, Maria Luísa Louro de Castro, & Rosa, Helena Rinaldi. (2014). A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. *Boletim de Psicologia*, 64(141), 159-172. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&Pid=S0006-59432014000200005&Lng=pt&Tlng=pt>